

Solana Long Short FIC de FIM	+0.85%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+3.34%	Solana Absolutto FIC de FIM	+2.75%
Ibovespa +0.70%	Vol 30D Ibovespa 19.05%	USDBRL +0.10%	CDI +0.54%	IPCA+Yield IMAB +0.73%	

Indicadores referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O grande destaque do mês de maio foi a ruptura das negociações comerciais entre Estados Unidos e China. Após diversos tweets do presidente Donald Trump sugerindo um acordo iminente, o abrupto distanciamento das partes causou espanto e quedas nos principais ativos de risco. O S&P apurou uma retração de 6.6%, a primeira queda mensal no ano. O índice da bolsa de Shanghai por sua vez recuou 8.2% e a Eurostoxx caiu 7.1%. O anúncio de tarifas adicionais sobre as importações chinesas e a promessa de retaliação por parte da nação asiática contribuíram para estas realizações expressivas nos principais mercados. Adicionalmente, os principais dados de atividade nos Estados Unidos (ISM) vieram abaixo do previsto; na Europa os PMIs vieram em linha, mas em um patamar deprimido. Por fim, no último dia do mês, Donald Trump anunciou taxas severas sobre as importações mexicanas, causando mais furor nos mercados.

Incrivelmente, neste ambiente adverso, o Ibovespa acumulou uma alta de 0.7% no período. Creditamos este desempenho, principalmente, à celeridade da Câmara dos Deputados ao encaminhar e aprovar uma série de medidas provisórias urgentes que estavam na iminência de caducar. Como a que redefiniu a estrutura do governo e seus respectivos ministérios, a do combate à fraude na previdência, a que altera a regulamentação do setor de saneamento, dentre outras. Independente das manifestações de rua, inicialmente contra e posteriormente a favor do governo, terem influenciado o desempenho anabólico dos parlamentares ou não, a relevância do momento, além da aprovação de matérias urgentes, se deu através da comprovação de que a partir de uma articulação bem construída é possível colher os votos necessários, mesmo que o governo não conte com uma base de sustentação no Congresso. A conclusão implícita desta dinâmica para o projeto da reforma da previdência é inevitável, e claramente positiva. Embora pontos cruciais da reforma seguem em discussão, como BPC, aposentadoria rural e a inclusão dos estados e municípios no projeto, o fato é que o humor melhorou. A quebra dos sigilos bancário e telefônico do senador Flávio Bolsonaro, além da quebra dos sigilos de uma série de pessoas próximas a ele, também não foram suficientes para deter a recuperação do mercado após uma breve realização em meados do mês.

Do lado de atividade, tivemos a divulgação do índice de produção industrial (referente ao mês de março) apontando uma queda de 6.1% em relação ao mesmo período de 2018. Vendas no varejo e IBC-Br também vieram abaixo das estimativas. E a confiança do consumidor se retraiu mais um pouco. Diante deste quadro, revisões para baixo das estimativas do PIB de 2019 foram inevitáveis, e o governo, por sua vez, foi novamente compelido a realizar cortes no orçamento. Na tentativa de acelerar a economia, o governo começou a estudar a liberação dos saldos das contas inativas do FGTS, o que poderia injetar cerca de R\$ 20 bilhões na economia via aumento do consumo das famílias.

Do lado microeconômico, os destaques foram:

- Azul (+15.3%) e Gol (+18.4%) foram impactadas pela aprovação da MP 863 que autoriza o capital estrangeiro em empresas aéreas brasileiras, e também pela queda no preço internacional do barril de petróleo (-13.2% para o barril tipo Brent);
- a Braskem (-10.5%) foi considerada culpada por danos estruturais em moradias próximas à sua planta de Alagoas. Além disso, a empresa foi obrigada a deslistar seu ADR por não conseguir entregar o formulário 20F no prazo. Por fim, outra subsidiária da Odebrecht, a Atvos, pediu recuperação judicial no fim do mês;
- a BR Distribuidora (+7.8%) anunciou um novo corpo diretivo, que foi bem recebido pelos investidores;
- o BTG Pactual (+12.9%) anunciou a contratação de Amos Genish para tocar a parte digital do banco;
- a Brasil Foods (-10.8%) sofreu com a recuperação no preço de grãos no mercado internacional em função das chuvas nos Estados Unidos estarem atrasando significativamente o plantio nesta safra. Adicionalmente, no fim do período, a empresa anunciou que ela e a Marfrig (-6.7%) estão estudando uma potencial fusão;
- a Cielo (-12.8%) anunciou que estava oficialmente retirando suas estimativas de resultados para este ano e que os dividendos futuros serão menores em função do ambiente competitivo hostil;
- a CPFL (+4.8%) anunciou uma nova oferta de ações que deve ser precificada em junho;
- a Duratex (+6.0%) comprou a Cecrisa por R\$ 981 milhões;
- a Hapvida (+21.6%) comprou a São Francisco por R\$ 5 bilhões;
- a Eneva (+14.5%) vendeu um volume significativo de energia para Roraima em um leilão;
- a Light (-10.6%) anunciou a executiva Ana Marta Veloso como nova presidente da empresa;
- Magazine Luiza (+2.5%) e Centauro (+2.0%) passaram o mês disputando o controle acionário da Netshoes. Além disso, a Magazine Luiza e o Carrefour (+9.4%) firmaram uma parceria de seis meses para a venda de eletrodomésticos em dois hipermercados do Varejista;
- a Natura (+14.8%) confirmou a aquisição da Avon;
- o Pão de Açúcar (-9.6%), segundo O Globo, estuda fundir seus ativos na América Latina;
- a Caixa Econômica Federal anunciou que deve desinvestir sua participação em ações ON da Petrobrás (-5.5% para as ONs), avaliada em aproximadamente R\$ 7 bilhões. Além disso, o STF bloqueou a conclusão da venda da TAG pela Petrobras até o plenário do supremo decidir se há necessidade de aval do Congresso para a venda de subsidiárias de empresas estatais;
- o setor de saneamento (Copasa -9.9%, Sabesp -5.9%, e Sanepar -8.0%) sofreu em função da posição de 24 governadores que assinaram uma carta contra a MP 868 (que altera a regulamentação do setor); adicionalmente, o Tribunal de Contas do Paraná definiu que a revisão tarifária da Sanepar será de 8.37% embora a Agepar tivesse autorizado 12.13%;
- a Totvs (-11.3%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$ 39.50/ação;
- houve muita apreensão sobre o colapso iminente da parede da barragem (talude) de Gongo Soco da Vale (-2.2%), que acabou cedendo parcialmente sem nenhum dano significativo;
- a Wiz (+21.0%) comprou 40% da Inter Seguros por R\$ 114 milhões.

Ao longo de maio, tivemos ainda uma série de empresas divulgando seus resultados referentes ao primeiro trimestre do ano. Destacamos as empresas cujos resultados ficaram acima das estimativas dos analistas: BR Distribuidora (+7.8%), Cosan (+2.8%), Copel (+16.5%), CPFL (+4.8%), CSN (+19.4%), Direcional (+20.8%), Eletrobrás (+5.2% para as ONs), Energisa (+7.7%), Even (+6.0%), Locamérica (+8.5%), MRV (+18.5%), Notre Dame Intermédica (+16.7%), Pag Seguro (+22.9%), Enauta (-4.9%), Sanepar (-8.0%), Ser Educacional (+8.8%), Sulamérica (+11.9%). Já as empresas que decepcionaram o consenso do mercado foram: Alupar (+4.4%), Ambev (-5.0%), B2W (-17.9%), Brasil Foods (-10.8%), Braskem (-10.5%), Camil (-2.0%), Duratex (+6.0%), Embraer (-3.5%), Itaú (+3.5%), JBS (+10.6%), Klabin (-5.2%), Kroton (+6.7%), Linx (+6.8%), Lojas Americanas (+2.7%), Marcopolo (+3.4%), Marfrig (-6.7%), MDias Branco (-7.0%), Odontoprev (-1.7%), Pardini (-14.4%), Porto Seguro (-2.1%), Taesa (+2.9%), Tim (-5.9%), Totvs (-11.3%), Ultrapar (-1.5%), Valid (-16.3%).

Solana Long Short +0.85%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.34%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.75%
FIC de FIM

Ibovespa +0.70%

Vol 30D Ibovespa 19.05%

USDBRL +0.10%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.73%

Indicadores referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

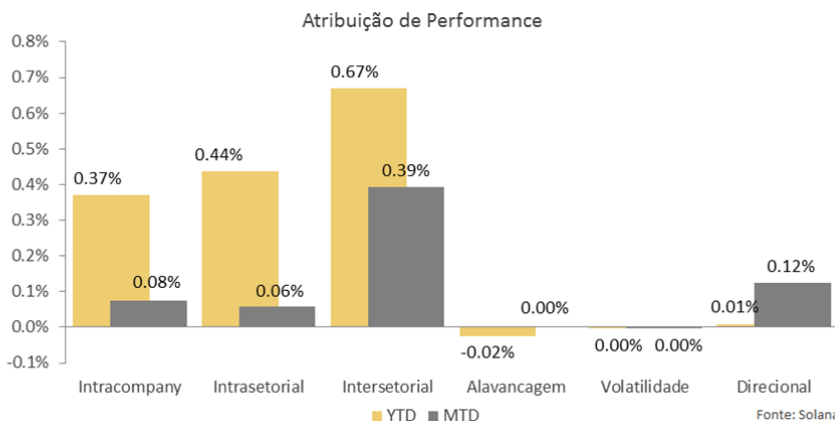
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início¹
Fundo	0.85%	2.44%	86.47%
CDI	0.54%	2.59%	74.36%
Ibovespa	0.70%	10.40%	79.11%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (¹) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
CSNA3 x GGBR4	0.19%
CSNA3 x USIM5	0.16%
ECOR3 x MULT3	0.14%
PCAR4 x CRFB3	-0.19%
CVCB3 x LAME4	-0.15%
RADL3 x NATU3	-0.12%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CSNA3 x GGBR4 0.19%

Em maio, as ações da CSN valorizaram 19.4%, enquanto as ações preferenciais da Gerdau desvalorizaram 1.5%. A boa performance das ações da CSN se deve à forte alta do preço do minério de ferro (+8.9%) no período. Com o acidente ocorrido em Brumadinho, a Vale fechou temporariamente algumas minas cujas barragens representavam um grau de risco elevado, o que afetou a oferta global de minério de ferro (exportações brasileiras de minério caíram 12% de janeiro a maio de 2019). Como a produção de aço continua muito forte na China (+10% de crescimento de janeiro a abril de 2019), a demanda por minério aumentou enquanto a oferta diminuiu, o que pressionou o preço do minério, que superou os 100 dólares por tonelada pela primeira vez desde 2014. Acreditamos que o preço do minério seguirá em patamar elevado por algum tempo, uma vez que a normalização da oferta não deve acontecer no curto prazo.

CSNA3 x USIM5 0.16%

Em maio, as ações da CSN valorizaram 19.4%, enquanto as ações preferenciais da Usiminas desvalorizaram 5.0%. A boa performance das ações da CSN se deve à forte alta do preço do minério de ferro (+8.9%) no período. Com o acidente ocorrido em Brumadinho, a Vale fechou temporariamente algumas minas cujas barragens representavam um grau de risco elevado, o que afetou a oferta global de minério de ferro (exportações brasileiras de minério caíram 12% de janeiro a maio de 2019). Como a produção de aço continua muito forte na China (+10% de crescimento de janeiro a abril de 2019), a demanda por minério aumentou enquanto a oferta diminuiu, o que pressionou o preço do minério, que superou os 100 dólares por tonelada pela primeira vez desde 2014. Acreditamos que o preço do minério seguirá em patamar elevado por algum tempo, uma vez que a normalização da oferta não deve acontecer no curto prazo.

ECOR3 x MULT3 0.14%

No mês de maio, as ações da Ecorodovias apresentaram alta de 16.6%, se recuperando da queda de 15.4% registrada no mês de abril. Durante o mês, a empresa anunciou a conclusão da aquisição da MGO (Rodovias Minas Gerais Goiás S.A.), anunciada em fevereiro de 2018, após a aprovação da ANTT, CADE e demais acionistas controladores. No mesmo período, as ações da Multiplan apresentaram alta de 3.7%.

Destaques Negativos:

PCAR4 x CRFB3 -0.19%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram queda de 9.6% contra valorização de 9.4% das ações do Carrefour. Uma nota publicada pelo jornalista Lauro Jardim, mencionando que o Casino, controlador do Pão de Açúcar, estava estudando opções de reestruturação de seus ativos na América Latina, foi mal recebida pelo mercado, dado o histórico de governança do grupo francês. Precisando de recursos para reduzir a sua alavancagem financeira, a primeira interpretação do mercado foi a de que o Pão de Açúcar poderia comprar a participação do Casino na Éxito (empresa do grupo que atua na Colômbia), e consolidar esse ativo no seu balanço. Dessa forma, os acionistas minoritários do Pão de Açúcar ficariam expostos não só ao Brasil, mas à Colômbia também (menor crescimento), com um balanço mais alavancado.

CVCB3 x LAME4 -0.15%

As ações da CVC apresentaram queda de 9.0% em maio, enquanto as ações das Lojas Americanas se valorizaram 2.6% no período. O resultado da CVC referente ao 1º trimestre de 2019 não foi bem recebido pelo mercado. As vendas nas mesmas lojas de 0% mostraram uma desaceleração inesperada no segmento de lazer. Vale destacar que o mês de março mais difícil (carnaval), a volatilidade de câmbio, e as maiores tarifas de passagens como resultado da intensificação dos problemas da Avianca explicam em grande parte essa desaceleração. A perda de R\$ 10 milhões reconhecida pela exposição à Avianca também foi uma surpresa negativa no trimestre. Acreditamos que o 2º trimestre ainda deva apresentar algum impactado relacionado à Avianca, já que a exposição total do último comunicado montava a R\$100 milhões (cerca de 1.4% da capitalização da empresa em bolsa).

RADL3 x NATU3 -0.12%

As ações da Raia Drogasil permaneceram praticamente estáveis em maio (+0.4%) enquanto as ações da Natura se valorizaram 14.8% no período. O mercado recebeu bem a compra da Avon pela Natura, principalmente pela estrutura criada para a operação: troca de ações (sem alavancagem adicional para o grupo); listagem da nova companhia nos EUA; preço pago abaixo do múltiplo de Natura; sinergias estimadas de US\$ 200 milhões.

Solana Long Short +0.85%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.34%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.75%
FIC de FIM

Ibovespa +0.70%

Vol 30D Ibovespa 19.05%

USDBRL +0.10%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.73%

Indicadores referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

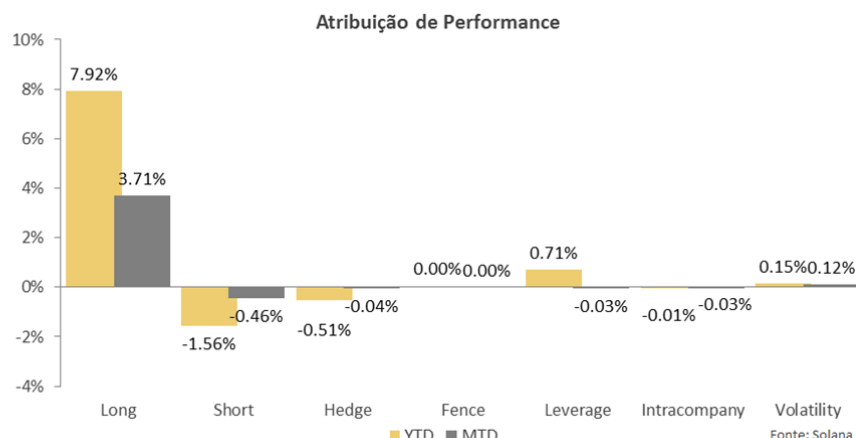
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	3.44%	4.77%	54.57%
CDI	0.54%	2.59%	22.56%
Ibovespa	0.70%	10.40%	57.13%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge		
Estratégia		PnL MTD
CSNA3		1.62%
PAGS x STNE		0.62%
CCRO3		0.58%
BTOW3		-0.33%
TIET11		-0.31%
TRPL4		-0.30%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

CSNA3 1.62%

Em maio, as ações da CSN valorizaram 19.3%, influenciadas pela forte alta do preço do minério de ferro (+8.9%) no período. Com o acidente ocorrido em Brumadinho, a Vale fechou temporariamente algumas minas cujas barragens representavam um grau de risco elevado, o que afetou a oferta global de minério de ferro (exportações brasileiras de minério caíram 12% de janeiro a maio de 2019). Como a produção de aço continua muito forte na China (+10% de crescimento de janeiro a abril de 2019), a demanda por minério aumentou enquanto a oferta diminuiu, o que pressionou o preço do minério, que superou os 100 dólares por tonelada pela primeira vez desde 2014. Acreditamos que o preço do minério seguirá em patamar elevado por algum tempo, uma vez que a normalização da oferta não deve acontecer no curto prazo.

PAGS x STNE 0.62%

No mês de maio, as ações da PagSeguro subiram 22.9%, enquanto as ações da Stone caíram 12.5%. Embora as duas empresas tenham reportado resultados referentes ao primeiro trimestre de 2019 em linha com o esperado pelos investidores, o mercado recebeu muito bem o anúncio feito pela PagSeguro acerca do lançamento do PagBank, um banco digital em que a empresa irá oferecer conta corrente, cartões de débito e crédito, e empréstimos aos seus clientes de meio de pagamento e ao público em geral. Com isso, a PagSeguro entra no mercado bancário, cujo potencial de geração de receitas é muito superior ao do mercado de meios de pagamento.

CCRO3 0.58%

As ações da CCR registraram valorização de 17.2% em maio. Ao longo do mês, a empresa continuou com o processo de troca de seus principais executivos, com a eleição de dois novos diretores para as áreas de mobilidade urbana e rodovias.

Destaques Negativos:

BTOW3 -0.33%

As ações da B2W apresentaram queda de 17.9% em maio. Creditamos esta queda à decepção dos investidores em relação ao baixo crescimento do GMV (*Gross Merchandise Volume*) apresentado no resultado referente ao 1º trimestre do ano. Também, o atraso no anúncio da nova estrutura societária da Ame Digital, braço financeiro da B2W, não tem ajudado. Por envolver as Lojas Americanas, controladora da B2W, espera-se um elevado nível de governança nesta definição societária.

TIET11 -0.31%

Posição vendida. As ações da AES Tietê subiram 7.8% no mês. Acreditamos que boa parte desta performance se deve à queda nas taxas de juros de longo prazo (o título do tesouro pré fixado que vence em janeiro de 2027 apurou uma queda de 55 pontos base em sua taxa ao longo de maio).

TRPL4 -0.30%

Posição vendida. As ações da Transmissão Paulista subiram 7.6% no mês. Acreditamos que boa parte desta performance se deve à queda nas taxas de juros de longo prazo (o título do tesouro pré fixado que vence em janeiro de 2027 apurou uma queda de 55 pontos base em sua taxa ao longo de maio).

Solana Long Short +0.85%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge +3.34%
FIC de FIM

Solana Absolutto +2.75%
FIC de FIM

Ibovespa +0.70%

Vol 30D Ibovespa 19.05%

USDBRL +0.10%

CDI +0.54%

IPCA+Yield IMAB +0.73%

Indicadores referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

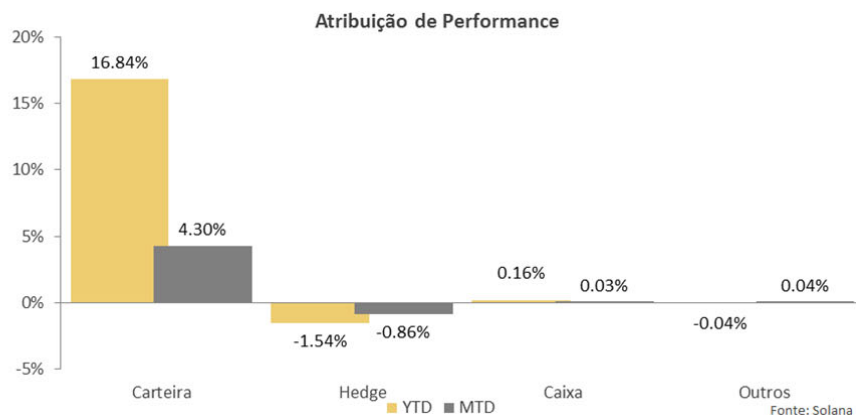
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	2.75%	12.43%	104.41%
CDI	0.54%	2.59%	74.32%
IPCA+ YIMAB	0.73%	3.89%	87.60%
Ibovespa	0.70%	10.40%	78.84%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	PnL MTD
MRVE3	1.73%
IRBR3	1.22%
CCRO3	0.94%
PCAR4	-0.91%
Hedge	-0.86%
PETR4	-0.46%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

MRVE3 1.73%

Após um início de ano fraco, os repasses para o programa Minha Casa Minha Vida seguiram em ritmo acelerado nos meses de abril e maio. Com a liberação dos recursos a partir do final de março, o total de crédito alocado até o final de maio já consumia 38% do orçamento para o ano. Dentro deste ambiente de normalização, as ações da MRV fecharam o mês com alta de 18.5%.

IRBR3 1.22%

As ações do IRB valorizaram 8.5% no mês de maio. Ao longo do mês, tivemos a divulgação de notícias positivas e negativas para a empresa: do lado positivo, foi anunciada uma concorrência para a exploração do balcão de seguros da Caixa Econômica Federal, a qual o IRB deverá participar; do lado negativo, foram noticiadas as intenções da União e do Banco do Brasil de se desfazer das ações que ambos têm no bloco de controle do IRB. Embora a venda das ações dessas entidades públicas para o setor privado seja positivo no médio prazo por retirar qualquer risco de interferência governamental na gestão da empresa, no curto prazo a venda de um bloco grande de ações pode pressionar o preço dos papéis.

CCRO3 0.94%

As ações da CCR registraram valorização de 17.2% em maio. Ao longo do mês, a empresa continuou com o processo de troca de seus principais executivos, com a eleição de dois novos diretores para as áreas de mobilidade urbana e rodovias.

Destaques Negativos:

PCAR4 -0.91%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram queda de 9.6% no mês. Uma nota publicada pelo jornalista Lauro Jardim, mencionando que o Casino, controlador do Pão de Açúcar, estava estudando opções de reestruturação de seus ativos na América Latina, foi mal recebida pelo mercado, dado o histórico de governança do grupo francês. Precisando de recursos para reduzir a sua alavancagem financeira, a primeira interpretação do mercado foi a de que o Pão de Açúcar poderia comprar a participação do Casino na Êxito (empresa do grupo que atua na Colômbia), e consolidar esse ativo no seu balanço. Dessa forma, os acionistas minoritários do Pão de Açúcar ficariam expostos não só ao Brasil, mas à Colômbia também (menor crescimento), com um balanço mais alavancado.

Hedge -0.86%

Custo com posições cujo objetivo é proteger as posições compradas em ações no caso de quedas mais acentuadas do mercado acionário.

PETR4 -0.46%

Em maio, as ações preferenciais da Petrobras caíram 5.4%, influenciadas pela queda de 13.2% no preço do petróleo tipo *Brent* no período.

Solana Long Short FIC de FIM	+0.85%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	+3.34%	Solana Absolutto FIC de FIM	+2.75%
Ibovespa +0.70%	Vol 30D Ibovespa 19.05%	USDBRL +0.10%	CDI +0.54%	IPCA+Yield IMAB +0.73%	

Indicadores referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
	% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
2014	FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
	% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015	FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
2016	FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
	% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017	FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
	% CDI	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018	FUNDO	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%
	% CDI	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
2019	FUNDO	0.1%	0.9%	0.6%	0.0%	0.9%								2.4%	86.5%
	% CDI	25.6%	174.2%	131.6%	-	157.3%								94.3%	116.3%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 376,215,850.88

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2016	FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
	IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017	FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018	FUNDO	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%
2019	FUNDO	1.5%	1.3%	-0.2%	-1.3%	3.4%								4.8%	54.6%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%								2.6%	22.5%
	IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%								10.4%	56.7%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 104,839,336.28

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início
2013	FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
	IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
	IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014	FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
	IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
	IBOV ¹	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015	FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
	IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
	IBOV ¹	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016	FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
	IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
	IBOV ¹	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017	FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
	IBOV ¹	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%
2018	FUNDO	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%
	IBOV ¹	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%
2019	FUNDO	12.2%	-1.7%	-0.8%	0.0%	2.7%								12.4%	104.4%
	IPCA+Yield IMAB	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%	0.7%								3.9%	87.6%
	IBOV ¹	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%								10.4%	78.8%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 89,139,733.94

Solana Long Short +0.85% FIC de FIM		Solana Equity Hedge +3.34% FIC de FIM		Solana Absolutto +2.75% FIC de FIM
Ibovespa +0.70%	Vol 30D Ibovespa 19.05%	USDBRL +0.10%	CDI +0.54%	IPCA+Yield IMAB +0.73%

Indicadores referentes ao mês de maio de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.